



Foto cedida por Arquivo Histórico Municipal do Porto

Deocleciano Monteiro

Deocleciano Monteiro, o guardador de almas

Conhece o nome Deocleciano Monteiro? E Duque da Ribeira? Ambos pertencem à mesma pessoa, que se destacou pelas inúmeras acções de salvamento que protagonizou no rio Douro. Nasceu no Porto a 24 de Março de 1902 e toda a vida manteve fortes ligações físicas e emocionais com o rio. Foi estivador, barqueiro e actor mas era no Douro que se sentia «vivo». Morreu aos 94 anos, ostentando o título de «Duque».



O Duque da Ribeira

Texto: Marta Almeida Carvalho
Fotos: Virgínia Ferreira

Quando Deocleciano Monteiro nasceu a sua mãe abreviou-lhe o nome para “Duque”. Com apenas 11 anos salvou das águas do rio um rapaz mais velho que ele. Passava grande parte do seu tempo no Douro, factor que lhe trouxe a fama. Ficou conhecido por salvar de afogamento quem lá caísse. Mas não todos. *“Alguns já estavam mortos, mas lá no fundo é que não ficavam”*, disse uma vez. O Duque ajudou, de uma ou outra forma, aqueles que por acidente, ou tentativa de suicídio, se atiravam dos tabuleiros

da ponte D. Luís I. A forte ligação que mantinha com o Douro valeu-lhe diversas medalhas e condecorações. Para além de barqueiro foi estivador, tipógrafo e até actor. Conhecido também por «guardador de almas», ensinava as crianças a nadar. Marina Machado ainda se recorda de como o Duque a ensinou juntamente com outras crianças da Ribeira. *“Ele atava-nos umas cordas e mandava-nos atirar para o rio. Estava sempre com muita atenção e ensinava todas as crianças daqui”*, conta. Aos 55 anos, Marina Machado tem várias recordações do Duque, seu primo em segundo grau. *“Era uma*



O busto em bronze da autoria de José Rodrigues presta homenagem à típica figura portuense

autógrafos de pessoas ilustres que visitavam a Ribeira, que guardava num livro para o efeito. *“Todas as personalidades importantes que vinham ao Porto estão no seu livro”*, refere a prima. Foi uma das figuras mais típicas e respeitadas da cidade nos últimos anos. Ao longo da vida passou por três casamentos e a sua última companheira morreu cerca de ano e meio antes dele. Segundo Marina Machado o Duque era muito mulherengo. *“Não resistia a um «rabo de saias» e para além das legítimas teve sempre muitas mulheres”*, recorda.

ótima pessoa e deixou saudades. Morreu de velhice e actualmente não está a ser devidamente lembrado”.

«Cais das Pedras»

Ao seu barco, um bote azul e branco conhecido por todos na Ribeira, deu o nome de «Cais das Pedras». Um dos seus hobbies era coleccionar

Segundo a sua prima, o Duque só teve uma filha com quem nunca conviveu muito. Um dos primeiros bares da Ribeira foi baptizado com o seu nome e o seu busto em bronze, da autoria de José Rodrigues, foi inaugurado em 1993, no dia do seu 91º aniversário. A morte separou-o do rio, o palco onde subiu e viveu toda a vida. O Duque está enterrado no cemitério do Prado do Repouso.